



Apresentação do Dossiê Corpo e espaço hoje: que discursos enunciam?

Lucas Nascimento (UEFS)
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Marisa Martins Gama Khalil (UFU/CNPQ)
Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Márcia Valéria Cozzani (UFRB)
Universidade Federal do Recôncavo Baiano
Amargosa, Bahia, Brasil

APRESENTAÇÃO

Nos corpos e espaços, inscrevem-se valores, leis, regras, normas que delineiam verdades, produzem subjetividades, acusando cada movimento realizado, cada percepção dos acontecimentos, cada instância de diferenciação, agrupamento e delimitação. Por isso, este Dossiê da Revista A Cor da Letras, VOLUME 22 (2021), Número Especial, intitulado *Corpo e espaço hoje: que discursos enunciam?*, reúne onze artigos de autores e autoras de diferentes perspectivas a fim de problematizar a relação corpo e espaço na atualidade. Nesses textos, há diversos modos de enunciar e de construir essa relação tanto como objetos distintos e inter-relacionados quanto como um único objeto discursivo o qual se constitui na dispersão dos discursos.

O primeiro artigo, “O corpo (u)tópico e o espaço heterotópico dos quilombolas hoje: uma análise discursiva foucaultiana”, Claudemir Sousa discute a noção de quilombo como um espaço heterotópico para o corpo negro. Ele analisa anúncios jornalísticos e entrevistas com sujeitos residentes em comunidades quilombolas do estado do Maranhão (MA), cujo aporte teórico-metodológico ancora-se nos Estudos Discursivos Foucaultianos.

O segundo artigo, “Corpo, infâmia e hipervisibilidade no espaço virtual: o caso Marina Silva de Manaus”, Joseeldo da Silva Júnior e Francisco Vieira da Silva, numa perspectiva foucaultiana, analisam a hipervisibilidade obtida por uma ex-moradora de rua e dependente química após publicação feita pela cantora Madonna viralizar nas redes

*Professor do Departamento de Letras da UEFS, Doutor em Letras: lnsilva2@uefs.br

** Professora da Universidade Federal de Uberlândia, doutora em Estudos Literários, Bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: mmgama@gmail.com.

*** Professora Associada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Doutora em Ciências da Motricidade Humana. E-mail: mvcozzani@ufrb.edu.br.

sociais. O texto traça uma lógica que busca compreender como o sujeito infame transita da visibilidade para a hipervisibilidade tendo o poder como limiar para tanto.

O terceiro artigo, “Mater Daemoniorum: heterotopia e demonização em *Miguel e os Demônios*, de Lourenço Mutarelli”, Matheus Victor Silva e Adalberto Luis Vicente refletem sobre as constituições heterotópicas da espacialidade na obra *Miguel e os Demônios*, de Lourenço Mutarelli. Eles dão foco às figurações subterrâneas dos espaços por onde transita a personagem Cibele, os quais se relacionam diretamente à demonização de seu corpo, bem como à expressão de uma visão grotesca do mundo. Por meio da análise da obra, os autores fazem uma reconstrução da arcaica figura da feiticeira, tecendo uma releitura da discriminação da travestilidade na atualidade.

O quarto artigo, “O corpo surdo no discurso humorístico: a libras como saber-poder”, Silvana Tobias Oliveira e Silvia Mara de Melo lançam mão de enunciados (re)produzidos no vídeo *Surdo no Subway*, do canal *Desconfinados* no *Youtube*, e analisam como os corpos dos sujeitos surdos são capturados pelo saber linguístico no discurso humorístico e como produzem estigmas nas relações de poder-saber. O artigo se filia a conceitos da Análise do Discurso Foucaultiana e a autores dos Estudos Culturais.

O quinto artigo, “Infâncias deslocadas: controle de corpos e fronteiras em *arquivo das crianças perdidas*, de Valeria Luiselli”, Livia Verena Cunha do Rosário busca analisar como a experiência de crianças refugiadas, na fronteira entre México e Estados Unidos, é retratada na obra *Arquivo das crianças perdidas*, da autora mexicana Valeria Luiselli. Nesse artigo, Rosário ao tratar da questão migratória, discute a obra em sua constituição polifônica, trazendo as características dos mecanismos de controle de corpos na fronteira.

O sexto artigo, “Inclinações amorosas de *Orlando*, de Virginia Woolf: um estudo sobre androginia e travestilidade”, os autores João Dantas dos Anjos Neto e Hudson Oliveira Fontes Aragão fazem um percurso analítico sobre a obra *Orlando: uma biografia* (1928), escrita por Virginia Woolf, focando nos conceitos de *androginia* e *travestilidade*. Ao percorrer as trilhas da *androginia* e *travestilidade*, os autores têm suporte de tradutores e pesquisadores brasileiros especialistas na obra supracitada, fazendo diálogos com os campos da cultura, dos gêneros e das sexualidades.

O sétimo artigo, “Comunidade da distância: corpo e tempo no teatro digital”, Lucas Bandeira de Melo Carvalho explora, a partir de uma análise da encenação de duas peças digitais, as relações entre sujeito e arte durante a quarentena. Em diálogo com Roland Barthes, Jacques Rancière e Peter Szondi, Carvalho investiga como se dá a apresentação do tempo e do corpo dos atores, bem como a maneira como se forma comunidade da distância entre espectadores e atores no decorrer da peça.

O oitavo artigo, “Da sangria às recordações: a constituição do sujeito e do devir-mulher na poética de Luiza Romão e Conceição Evaristo”, Antônio Fernandes Júnior e Amanda Soares Montovani procedem a uma análise discursiva nas obras *Sangria* (2017), de Luiza Romão, e *Poemas de recordação e outros movimentos* (2017), de Conceição Evaristo. O autor e a autora investigam a constituição da mulher enquanto sujeito discursivo e o conceito de devir-mulher, lançando mão da Arqueogenealogia de Foucault e de estudos desenvolvidos por Deleuze, Deleuze e Guattari, Prado Filho e Fernandes. Assim, mostram que a literatura de Romão e Evaristo denuncia práticas e discursos machistas,

patriarcais e racistas, funcionando, por assim dizer, como resistência das relações de poder.

O nono artigo, “Corpos de pedra e de carne: a representação da figura feminina nas estátuas do centro histórico de Manaus”, as autoras Veronica Oliveira de Sales e Maria Evany do Nascimento buscam responder a questão se “o corpo de pedra tem mais espaço que o corpo de carne? ”, expõem a falta de representação de mulheres reais nas estátuas do Centro Histórico de Manaus, discutindo três temáticas: santa, alegoria e deusa. O artigo explora a problemática da mulher vivente do século XX, as representações femininas em estátuas ao longo da história da arte e apresenta, crítica e comparativamente, como a figura masculina ocupa o espaço em forma de estátua dentro do Centro Histórico de Manaus em detrimento da ocupação da mulher nesse mesmo espaço e nessa mesma expressão artística.

O décimo artigo, “Corpo a força de um poder”, Sandra Helena Andrade de Oliveira e André Pinheiro discutem o corpo como parte constitutiva da noção de pertencimento, cuja relação se dá com o espaço em sua dimensão social, cultural e discursiva. Fazendo dialogar Luis Alberto Brandão, Michel Foucault e Merleau-Ponty, o autor analisa a obra *Na colônia penal* de Kafka e a discussão aponta para o castigo do corpo como demonstração de poder dos que comandam e fica patente a fragilidade dos subalternos.

O décimo primeiro artigo, “Intimidade como espaço perigoso ou aproximação e distância como tática de resistência no manifesto *Mulheres Empilhados* de Patrícia Melo”, Renata Barreto da Fonseca, João Barreto da Fonseca, Vanessa Maia Barbosa de Paiva, em diálogo com Walter Benjamin, Judith Butler, Deleuze e Van Dijk, fazem um percurso pela obra supracitada, mostrando como a escrita militante de Melo contra o feminicídio mobiliza estratégias discursivas, literárias e jornalísticas como propostas para uma nova organização dos afetos, capazes de despontar uma outra condição feminina.

Este Dossiê, como se pode ver, traz aos leitores dez artigos que discutem corpo e espaço sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas, analisando diversas materialidades. E para que este trabalho se tornasse possível, contamos com os autores, os editores e os colaboradores, a quem agradecemos. Desejamos uma leitura bastante proveitosa.